

BIO DIVERSA

Revista eletrônica do ICM



EXPEDIÇÃO REALIZA MONITORAMENTO
DE AVES MARINHAS EM ABROLHOS

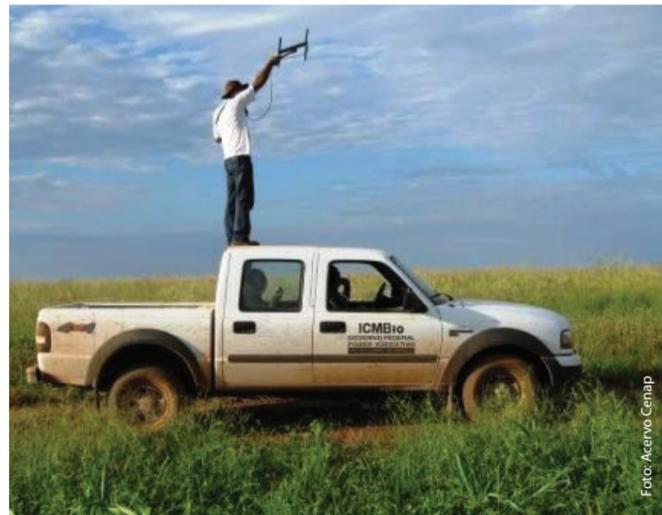
ENCONTRO REGIONAL DISCUTE
ANDAMENTO DO PAN CORAIS

TERMO DE COMPROMISSO BENEFICIA PESCADORES
DAS ILHAS DOS CURRAIS, NO PARANÁ



CENAP

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros



EXPEDIÇÃO REALIZA MONITORAMENTO DE AVES MARINHAS EM ABROLHOS

Terminou no dia 6 de julho a segunda expedição de capacitação da equipe do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (BA), promovida pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave/ICMBio) para implementação de um “Programa de Monitoramento de Aves Marinhas” de longo prazo na unidade de conservação (UC). Durante a capacitação, também foram cumpridas atividades anuais de contagem de aves como parte do monitoramento.

Desde o segundo semestre de 2017, as equipes do parque e do Cemave vêm trabalhando no delineamento e implementação de um programa para acompanhar as tendências populacionais de espécies de aves marinhas presentes na UC. A ideia é colocar em prática as ações propostas no Plano de Ação Nacional para a Conservação de Aves Marinhas (PAN Aves Marinhas).

Ao longo da expedição, que teve início em 20 de junho e durou 17 dias, foram realizadas contagens de ninhos de *Phaethon aethereus* e *P. lepturus* – ambas ameaçadas de extinção no Brasil) em todas as ilhas do arquipélago; de atobás-marrons (*Sula leucogaster*) nas ilhas Santa Bárbara, Redonda e Sueste; e de beneditos (*Anous stolidus*) e trinta-réis-das-rocas (*Onychoprion fuscatus*) na ilha Guarita.

CONSERVAÇÃO DE AVES EM ABROLHOS

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos se destaca por abrigar a maior colônia de *Phaethon aethereus* do Brasil, espécie ameaçada nacionalmente. As grazinas são um dos principais atrativos de visita da unidade e sua conservação é um dos objetivos de manejo do parque.

Durante o desembarque na ilha Siriba, os visitantes podem vivenciar a experiência única de contemplar ninhos de atobás-mascarados e grazinas, bem como observar as aves marinhas durante todo o passeio. “Além de possuírem forte poder de gerar empatia nas pessoas em relação à biodiversidade marinha, as aves têm um papel importante no equilíbrio dos ambientes que ocupam e também representam a conexão entre o ambiente marinho e as ilhas, uma vez que são elas que trazem os nutrientes do oceano para a parte emersa da ilha, incorporando nutrientes ao solo por meio de suas fezes”, explicou Patrícia Serafini, analista ambiental do Cemave.

PLANO DE AÇÃO NACIONAL

O Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves Marinhas foi aprovado em abril e contempla 13 táxons nacionalmente ameaçados de extinção, além de diversas ações que incluem o arquipélago dos Abrolhos. Desde 2017 estão sendo executadas, de



forma contínua pela equipe da UC, diversas atividades mensais de monitoramento de aves marinhas, reforçadas por contagens anuais e reuniões técnicas de capacitação que contam com o apoio presencial do Cemave. No programa de monitoramento, foram definidas metas e prioridades e estabelecido um cronograma de atividades a serem realizadas ao longo dos próximos meses e anos.

Lucas Cabral Lage, bolsista de apoio científico do parque, ressalta que “os programas de monitoramento da biodiversidade permitem um acompanhamento de longo prazo das populações e são importantes para gerar informações biológicas para subsidiar a gestão e o manejo, bem como para avaliar a efetividade da UC para os alvos de conservação”.

PARCERIAS

A expedição também contou com a presença de dois pesquisadores colaboradores do PAN Aves Marinhas: Márcio Efe, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), e Guilherme Tavares Nunes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ambos desenvolvem o projeto “Biologia reprodutiva e forrageamento das aves marinhas de Abrolhos”, que conta com a participação do Cemave e é financiado pela Fundação Grupo Boticário.

Patrícia Serafini explica que neste projeto as áreas de alimentação das aves marinhas que se reproduzem no parque são identificadas por meio de equipamentos rastreadores remotos miniaturizados. Assim, é possível verificar áreas de interesse para a conservação e subsidiar a gestão da unidade com informações obtidas sob a ótica da biodiversidade local.

TERMO DE COMPROMISSO BENEFICIA PESCADORES DAS ILHAS DOS CURRAIS, NO PARANÁ



Foto: Acervo Nespamp-UFRPR

O ICMBio publicou no último mês de junho um novo termo de compromisso com as colônias de pesca dos municípios de Matinhos e Pontal do Paraná, para atuação no Parque Nacional (Parna) Marinho das Ilhas dos Currais (PR). Com a assinatura do documento, que tem vigência de três anos, 180 pescadores poderão continuar exercendo a atividade.

A criação do Parna – o primeiro marítimo no estado e constituído por um arquipélago de três pequenas ilhas situadas a 11 quilômetros da costa – gerou algumas divergências com pescadores que vivem fora dos limites da unidade de conservação (UC), mas utilizam de forma tradicional e pregressa recursos pesqueiros no interior do parque.

Os pescadores reivindicaram, então, o direito de prosseguir atuando na área do parque, especialmente na captura de peixes migratórios, como tainha (*Mugil liza*), cavala (*Scomberomorus cavalla* e *Scomberomorus*

brasiliensis) e salteira (*Oligoplites spp.*). “Nesse sentido, a unidade buscou dimensionar o contexto e, a fim de harmonizá-lo, optou por priorizar o estabelecimento de instrumento legal de gestão para a interface territorial evidenciada”, explica Fábio Correa, analista ambiental da UC.

O primeiro documento foi assinado em 2017 e tinha vigência de um ano. Foi a partir da avaliação da implementação desse termo de compromisso que buscou-se celebrar um novo, a fim de obter resultados por um maior período. “O termo de compromisso é um mecanismo legal de gestão de conflitos, de caráter transitório, firmado entre o Instituto Chico Mendes e populações tradicionais residentes ou usuários de recursos naturais em UCs. O objetivo é garantir a conservação da biodiversidade e as características socioeconômicas e culturais dos grupos sociais envolvidos”, ressalta Marcelo Cavallini, coordenador de Gestão e Conflitos Territoriais.

NOVO TERMO

Com a assinatura do novo instrumento legal, 180 pescadores de 56 embarcações poderão realizar a pesca das espécies migratórias citadas, por rede de emalhe tipo rede alta, na modalidade cerco. O documento foi o segundo assinado na região Sul e o primeiro no bioma Marinho Costeiro.

Outro ineditismo do termo de compromisso é o fato de ter contado com um abrangente arranjo institucional, incluindo, além de várias instâncias do ICMBio, parceiros como o Núcleo de Estudos em Sistemas Pesqueiros e Áreas Marinhas Protegidas (Nespamp) – do Centro de Estudos do Mar (CEM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) –, o Instituto de Pesca de São Paulo (IP/SP) e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag), além dos pescadores artesanais de rede alta das colônias envolvidas.

“O envolvimento de diferentes atores permitiu a qualificação da gestão e um aprimorado monitoramento do uso dos recursos previstos”, argumentam Rodrigo Pereira Medeiros, do Nespamp, e Jocemar Tomasino Mendonça, do IP/SP e Fundepag.

CONSERVAÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS

Para Carolina Mattosinho, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT/ICMBio), e Walter Steenbock, do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul/ICMBio), o termo de compromisso mostra a possibilidade de compatibilizar a conservação da biodiversidade no território protegido pelo Parna com a manutenção de um modo de apropriação e gestão de recursos de uso comum, realizado pelos pescadores tradicionais de rede alta na região.

“Entender as dinâmicas socioculturais, socioeconômicas e socioambientais desse modo de apropriação é essencial para a transparente continuidade da garantia dos direitos difusos de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e a manutenção dos modos de vida tradicionais dos pescadores”, concluíram os analistas ambientais.



Foto: Acervo Nespamp-UFRPR



ENCONTRO REGIONAL DISCUTE ANDAMENTO DO PAN CORAIS



O Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) foi tema de encontro regional realizado entre os dias 18 e 20 de junho na cidade de Natal (RN). O I Encontro Regional do PAN Corais marca o início de uma série de quatro eventos, promovidos pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul/ICMBio) e pelo Instituto Coral Vivo – Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Os encontros regionais têm como objetivo identificar atores sociais que trabalham em prol da conservação dos ambientes coralíneos, promovendo a

interação e o fortalecimento de redes locais e agregando novos colaboradores para a execução do plano em nível regional. Além disso, os eventos buscam avaliar o andamento das ações do PAN.

A realização do I Encontro em Natal contou com a participação da Coordenação de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação (Copan/ICMBio) e foi patrocinada pela Petrobras, por meio do Instituto Coral Vivo, e apoiada pelo Projeto Golfinho Rotador, que proporcionou um evento ímpar em termos de organização, com um cuidado especial na redução do consumo de papel e plástico.

NORTE E NORDESTE

Durante os três dias do evento, estiveram presentes representantes do ICMBio, gestores de unidades de conservação, pesquisadores, professores e alunos universitários, secretarias ambientais municipais e estaduais, organizações não governamentais, representantes da Petrobras e lideranças comunitárias. Neste encontro, foram convidados participantes do Norte e Nordeste do Brasil, de acordo com a abrangência das áreas 1 a 6 do PAN Corais. Compareceram representantes dos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

O formato do encontro proporcionou a apresentação de diversas ações e projetos desenvolvidos pelos atores e instituições dentro das áreas citadas. Os temas abordados incluíram pesquisa e conservação, monitoramento, gestão e ordenamento pesqueiro, educação e gestão ambiental, comunicação, turismo, empoderamento comunitário, políticas públicas e unidades de conservação.

No total, foram realizadas 23 palestras, além de uma atividade final que buscou identificar e sintetizar as potencialidades apresentadas no evento. A equipe do Cepsul irá sistematizar as informações colhidas e compilar os resultados

relativos ao andamento das ações para a próxima monitoria do PAN Corais e elaborar uma devolutiva aos participantes.

REDE DE PARCEIROS

Entre os pontos fortes destacados pelos participantes, o encontro proporcionou a socialização de projetos realizados ou em andamento para fortalecer uma rede, a valorização de diferentes projetos no Nordeste e a conquista de novos parceiros para a implementação do PAN. Também demonstrou a variedade de temáticas que envolvem os ambientes recifais, permitindo uma complementaridade ou comunicação entre os projetos e pesquisadores e gerando um espaço acolhedor para a troca de saberes.

A coordenadora-geral do PAN Corais e do Cepsul, Roberta Aguiar dos Santos, considera os encontros regionais “um marco de inovação e aprimoramento na avaliação do andamento das ações definidas para o PAN Corais”. Segundo Roberta, esses eventos proporcionarão a identificação de ações transversais que ainda não se encontram especificamente descritas no PAN, mas que podem ser integradas, contribuindo para o alcance dos objetivos estabelecidos. “Isto não só fortalecerá a execução das ações de conservação dos ambientes coralíneos, mas também ampliará a rede de parceiros em cada região”, concluiu a coordenadora.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO ICMBIO GANHA RELEVÂNCIA MUNDIAL



Foto: Fernanda Azevedo



Foto: Acevo Cepsul



Foto: Daniella Paludo



Foto: Camille Lugaishi

O Brasil é o país com a maior biodiversidade do mundo. São inúmeras as espécies de plantas e animais distribuídas nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Marinho-Costeiro, Pampas e Pantanal, incluindo espécies que são vistas apenas em território brasileiro. Promover a pesquisa científica é uma das metas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). São 14 centros de pesquisa em todo o país, que têm o papel de fornecer suporte técnico-científico para as unidades de conservação (UCs) desenvolverem ações de conservação, protocolos de coleta de dados e monitoramento. Os centros também são responsáveis por coordenar os Planos de Ação Nacionais (PANs) para espécies ameaçadas de extinção.

Só nos últimos cinco anos, os centros de pesquisa do ICMBio já publicaram mais de 450 artigos científicos nos principais periódicos brasileiros, além das participações em seminários, simpósios e outras convenções. Se os centros já são reconhecidos pela sua excelência em nível nacional, internacionalmente essa participação só vem aumentando.

CBC

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação do Cerrado (CBC) é exemplo na pesquisa sobre restauração de áreas

degradadas. Em setembro do ano passado, o projeto de restauração de campos e savanas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) foi premiado como a melhor iniciativa na VII Conferência Mundial da Sociedade Internacional de Restauração Ecológica.

O prêmio reconheceu um projeto que começou há oito anos e mudou a vida da comunidade local da Chapada dos Veadeiros com a cooperativa de sementes nativas do Cerrado, proporcionando a recuperação de uma área de mais de 100 hectares. A equipe do CBC, ao lado de outros analistas do ICMBio e instituições parceiras, também já publicou em periódicos internacionais artigos referentes à recuperação de áreas degradadas, manejo integrado do fogo e fauna invasora, além de trabalhos diversos focados em espécies endêmicas do Cerrado.

Cemave

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) tem mostrado importantes resultados na marcação e anilhamento de aves. Em agosto, a analista ambiental Manuella Souza, que coordena o Sistema Nacional de Anilhamento de Aves Silvestres (SNA), representará o centro em um workshop do Comitê de Coordenação de Pesquisa em Marcação de Aves, que acontece em Vancouver (Canadá) como parte da programação do Congresso Internacional de Ornitologia. O Cemave é referência em

anilhamento de aves silvestres no Brasil e está em constante intercâmbio com outros sistemas de anilhamento no mundo.

Cepsul

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) atua na pesquisa voltada para peixes e invertebrados dessas regiões do país. Entre 2013 e 2018, os analistas ambientais e pesquisadores associados produziram 49 artigos científicos, 5 livros e 18 capítulos de livros, fora as coautorias. No ano passado, o Cepsul marcou presença no 17º Congresso Latino-Americano de Ciências do Mar (COLACMAR), que ocorreu em Balneário Camboriú (SC), e mais recentemente na Sharks International Conference, em João Pessoa (PB), evento que reuniu cientistas e pesquisadores de tubarões e raias.

CNPT

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais (CNPT) se dedica à pesquisa deste tema no ICMBio. Nos últimos anos, a tese da analista ambiental Lara Vasco sobre Gestão de Áreas Protegidas em Sobreposição a Terras Indígenas, fruto de uma pesquisa realizada pelo CNPT, foi apresentada e debatida em vários congressos de peso internacional. Em 2014, fez parte de sessão no VI Congresso Mundial de Parques da UICN, na Austrália, e do I Encontro

de Aborígenes, Indígenas e Comunidades Tradicionais dos Cinco Continentes. O trabalho também foi apresentado durante o Seminário Internacional de Gestão de Áreas Protegidas (Sigap), em Manaus.

Outra temática que constantemente aparece nos congressos internacionais é a do turismo interativo com a fauna Amazônia, especialmente o turismo com botos no Parque Nacional de Anavilhanas (AM). A pesquisa é fruto do esforço do analista Marcelo Vidal e já foi apresentada em países como Canadá e Chile.

Cenap

Os analistas do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap) têm participado de diversos eventos, palestras, reuniões e capacitações em instituições conceituadas, como o Instituto Smithsonian e a Sociedade Americana da Vida Selvagem. Os trabalhos do Cenap tratam de temáticas como canídeos e felinos, especialmente a onça-pintada. Só neste ano, o centro participou de quatro eventos internacionais, incluindo o Fórum de Alto Nível sobre Jaguares, realizado na ONU, no mês de março. De 2013 para cá, servidores do Cenap produziram e publicaram 32 artigos científicos em periódicos internacionais, tendo a onça-pintada como um dos principais temas, mas também tratando de assuntos como grandes felinos brasileiros, sauím-de-cara-suja, canídeos e outros predadores carnívoros.

ENTREVISTA COM JOÃO DA MATA, COORDENADOR DE PRODUÇÃO E USO SUSTENTÁVEL



Foto: Jana Brasil

Como se dão as atividades de produção e uso sustentável nas unidades de conservação (UCs) federais?

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) prevê duas categorias principais: as UCs de proteção integral, que permitem somente usos indiretos (visitação, pesquisa científica, educação ambiental etc), e as UCs de uso sustentável, que prevêem a permanência das populações que lá residem, buscando compatibilizar a conservação da biodiversidade com o uso sustentável dos recursos naturais. Nas atividades de produção e uso sustentável, diferentemente de outras ações estratégicas do ICMBio, a demanda parte das próprias populações tradicionais. Nesse sentido, o trabalho do Instituto tem como fundamento a perspectiva da produção sustentável como estratégia de conservação. Quando viabilizamos ou qualificamos o processo de uso dos recursos da floresta – seja por meio de capacitações, implementação de boas práticas de produção ou estabelecimento de parcerias – temos sempre em mente o objetivo de utilizar da melhor forma esses recursos, de modo que eles tenham continuidade e que seus ambientes sejam preservados. É importante ressaltar também que essas ações de produção e uso sustentável são articuladas em diálogo com a Coordenação de Políticas e Comunidades Tradicionais (COPCT), que trabalha

junto às diferentes instâncias de governo para que as políticas públicas (habitação, saneamento, energia, acesso a crédito, entre outras) cheguem até as populações tradicionais. Essa interface é necessária porque, além de fomentar a produção, precisamos viabilizar as condições básicas para que essa produção aconteça e seja distribuída da melhor forma possível.

De que forma a produção sustentável em UCs favorece o desenvolvimento socioambiental?

Em primeiro lugar, é preciso salientar que essa é uma questão de direito fundamental: as comunidades tradicionais têm o direito de estar lá, e o próprio SNUC prevê a permanência delas nas UCs. Além disso, existe a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto nº 6.040, de 2007), que garante o uso do território como ativo cultural, econômico, social, religioso. A partir do momento em que viabilizamos o trabalho de produção e uso sustentável, ocorre um envolvimento muito grande dos comunitários na gestão territorial. Eles se tornam verdadeiros parceiros da natureza e colaboram bastante com o trabalho do ICMBio. Esse é um dos grandes objetivos do Instituto: trazer a sociedade como um todo para perto das unidades de conservação. No caso das comunidades tradicionais, ao mesmo



tempo em que elas produzem para suprir suas necessidades básicas, conseguem ter uma alternativa de renda com a comercialização dos produtos da floresta. Nesse contexto, nós sempre trabalhamos com o intuito de promover inclusão social e produtiva nas nossas UCs.

Atualmente, quantas famílias beneficiárias residem em UCs federais de uso sustentável?

No último cadastro foram contabilizadas aproximadamente 60 mil famílias residentes nas Reservas Extrativistas (Resex), Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) e Florestas Nacionais (Flonas).

Qual a importância do Contrato de Concessão de Direito Real de Uso (CCDRU)?

O CCDRU representa a consolidação territorial no interior dessas unidades de conservação. Ele é a cessão de determinado território para a comunidade, o que significa uma garantia fundamental para as populações tradicionais. Considerando os diversos instrumentos de gestão adotados pelo ICMBio (planos de manejo, zoneamento etc), o CCDRU é o estágio final do processo de regularização fundiária e consolidação territorial nas UCs de uso sustentável. É o Estado concedendo às

famílias o direito de residir e utilizar aquelas áreas, sempre de forma compatível com a conservação da biodiversidade.

Quais são as principais atividades produtivas realizadas nas Resex, Flonas e RDS?

Há uma grande heterogeneidade quanto ao desenvolvimento dessa agenda nas diferentes unidades de conservação, uma vez que a produção depende das especificidades de cada área. Nós temos hoje um projeto bastante robusto, realizado em parceria com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional e com o Serviço Florestal Americano, que prioriza quatro cadeias de valor: o açaí, a castanha-do-Brasil, a madeira e o pirarucu de manejo. Atualmente, muitas ações estão voltadas para esses produtos, especialmente nos estados do Amazonas, Acre e Rondônia. Com relação ao pirarucu, por exemplo, foi feito um grande esforço de diagnóstico recentemente e os indicadores mostram de forma bastante nítida que nos últimos anos a recuperação dos estoques dessa espécie (que há cerca de 10 anos estava prestes a entrar na lista de espécies ameaçadas de extinção) aconteceu de forma muito positiva devido ao trabalho de manejo, que também vem trazendo importantes benefícios sociais e econômicos.

#BOMBOU NAS REDES SOCIAIS

Siga o ICMBio nas redes sociais!

youtube.com/canalicmbio

@icmbio



icmbio • Seguir

icmbio O Caxinguelé é um dos residentes do Parque Nacional da Tijuca, roedor típico da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica. Também conhecido como Serelepe, é uma espécie diurna e arborícola, que só desce das árvores para buscar alimentos e enterrar sementes. É muito importante para a manutenção e perpetuação do bioma de seu habitat pois é um dispersor natural de sementes. Se alimenta de frutas, sementes, larvas e alguns brotos de árvore, e ao carregá-los para seu ninho acaba deixando cair ou enterrando as sementes que coleta pela floresta.

1.770 curtidas

3 DE JULHO

Entrar para curtir ou comentar.

@icmbio

Fotos da linha do tempo

3 de 63

18 anos **SNUC**

Sistema Nacional de Unidades de Conservação

ICMBio

Publicado por icmbio Mma (?)
Curtir esta página · 21 h

Hoje o SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza), instituído pela lei 9.985 de 2000, completa 18 anos.

O SNUC é formado pelo conjunto de unidades de conservação federais, estaduais, municipais, distritais e particulares. É composto por 12 categorias de unidades de conservação, organizadas em dois grupos: Proteção Integral e Uso Sustentável. Saiba mais: <http://bit.ly/2uJC2OU>

Foto: Refúgio de vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes por Cristian Dimitrius

214 3 comentários 89 compartilhamentos

Curtir Comentar Compartilhar

Escreva um comentário...

@icmbio

ICMBio @ICMBio · 17 de jul

O Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN) abre consulta para avaliar o estado de conservação dos anfíbios. O último ciclo avaliou 783 espécies, restam ainda 325. A consulta é ampla e ficará aberta até 31 de agosto. Confira: bit.ly/2JxuJzf

14 35

Media Social

BIODIVERSA
Revista eletrônica do ICMBio

EDIÇÃO E REVISÃO
Nana Brasil

PROJETO GRÁFICO
Tatiana Raposo

DIAGRAMAÇÃO
Celise Duarte

CHEFE DA DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Márcia Muchagata

DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DCOM
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBIO
Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1o andar
CEP: 70670-350 - Brasília/ DF Fone +55 (61) 2028-9280
ascomchicomendes@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



PARA RECEBER
esta revista mensalmente
envie nome completo e e-mail para
comunicacao@icmbio.gov.br

PARA DEIXAR DE RECEBER
esta revista
envie a solicitação para
comunicacao@icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

GOVERNO
FEDERAL